

O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS



MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO X — São João de Petrópolis, JUNHO de 1957 — N.º 123

SEMANA DO LAVRADOR DE 1957

DE 5 A 10 DE AGOSTO

A «Festa da Escola», conforme alguns lavradores, denominam a «Semana do Lavrador», realizar-se-á de 5 a 10 de Agosto próximo. Já estamos hoje (19 de junho) com mais de 200 pedidos de matrícula.

Conforme instruções já publicadas e distribuídas profusamente e renovadas neste jornal, daremos neste ano, maior realce aos assuntos do Café, com o apóio, a colaboração e o auxílio financeiro do Instituto Brasileiro do Café, por intermédio do nosso representante Dr. Nelson da Costa Melo, amigo e incentivador desta Escola.

A «Festa» recebeu por isto, mais êste título: «SEMANA DO CAFEICULTOR CAPIXABA».

Com os resultados da EXPOSIÇÃO DE CAFÉS FINOS, a realizar-se na mesma ocasião, será aclamado aqui, o «REI DOS CAFÉS FINOS do Espírito Santo», devendo o vencedor para isto, provar que é o maior produtor em quantidade como em qualidade.

Receberá um diploma alusivo, assinado por altas autoridades e uma rica taça. O diploma será de sua propriedade definitiva. A taça ficará em seu poder por um ano

até o ano seguinte, quando será novamente disputada na «Exposição de Cafés Finos» e assim por diante. Quem conseguir mantê-la por três anos consecutivos, isto é, mais três Exposições de Cafés Finos, além da primeira, ficará seu detentor definitivo. Serão então lançadas outras taças nas mesmas condições, para os anos futuros.

Os prognósticos dos entendidos apontam entre os mais prováveis candidatos ao título máximo para o corrente ano, o Srs. Rafael de Carvalho, Isolino Soares e Francisco Felipe dos Santos, de São Francisco; Gelindo Fraga e Sandoval Portugal de Muqui e Odilon Milagres, de B. Guandú, além de outros de Guaçuí e Mimoso.

Além dêsse prêmio ao campeão, haverá ainda numerosos e valiosos prêmios para os cafés melhor colocados.

A classificação das amostras será feita pelos técnicos do I.B.C. com todo o rigor.

Parece que será esta a faze mais sensacional da 11.ª SEMANA DO LAVRADOR.

L.R.

MÊS DE MARIA

Durante o mês de Maio, diariamente, houve a reza do têrço, com oferta de flores pelas meninas e cânticos à Santa Mãe de Deus.

Fr. Gil Maria, do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, pregou o tríduo nos dias 23 a 25, dizendo-nos coisas que calaram fundo em nossos corações.

No dia 26, domingo, as comunhões chegaram perto de 400, número bem elevado para a nossa Escola. Foi a Páscoa Geral dos alunos, funcionários e suas famílias, e também de muitos dos nossos amigos e vizinhos.

Com o concurso do Vigário da Paróquia, Revmo. Frei Querubim de de Sortino, a Festa de Nossa Senhora Auxiliadora teve brilho invulgar, naquele 25 de Maio frio e quente, claro e maravilhosa. A missa das 9 horas, oficiada por Frei Gil, cuja palavra foi belíssima oração de fé e louvor à MARIA, deixou-nos emocionados. A missa contou com o Côro da Matriz de Santa Teresa, que muito contribuiu para seu maior realce.

Às dez horas realizou-se a procissão em honra à padroeira da Escola, Nossa Senhora Auxiliadora, com elevado número de pessoas, entoando hino à nossa Soberana Rainha.

À noite, mais de 800 pessoas, que lotaram o salão, assistindo a esplendorosa coroação de Nossa Senhora.

Participaram de todos os atos a Liga Católica Jesús Maria José, de Santa Teresa e nossa Congregação Mariana.

Nêste mesmo dia fizeram a primeira comunhão quatorze meninas e seis meninos, e ingressaram na Con-Mariana, treze alunos nossos.

Foi, realmente, um dia de festa e alegria que vivemos em honra e glória a Maria Auxiliadora.

O homem modesto tem tudo a ganhar, e o orgulhoso a perder; porque a modéstia acha se sempre ligada à generosidade, e o orgulho, à inveja.

Rivarol

(Transcrito de «O EMAFIANO», de 15/1/57)

SOCIAIS

Fizeram anos em Junho:

Alceu Mario de Castro, Contador desta Escola.

José Nogueira Fontes, Professor desta Escola.

Belino José Peixoto, Avelino V. Guaitolini, Antonio Teles da Silva, João Carvalho de Souza, Joaquim Patrício e Reinaldo Dalcomo, todos servidores desta Repartição.

A todos os aniversariantes, o «O CULTIVADOR» deseja muitos anos de vida, paz, alegria e crescentes venturas.

O melhor uso da razão nas coisas de Deus é impor-lhe silêncio em sua presença conservando-a sempre em estado de aniquilamento.

Jean Grou, S.J.

Linguiça com "Canjiquinha" (CISTICERCO)

Dois professores desta Escola, indo comer linguiça em um bar, encontram-na cheio de «Canjiquinha» o perigoso Cisticerco do porco. Ainda há criadores sem escrúpulo, que para não perderem a carne de porco cheia de «canjiquinha», fazem linguiça com ela e vendem.

Como se sabe, a «canjiquinha» do porco é originária da *Tenia Solium* ou *Solitária do homem*. Nas casas que não tem privada, as pessoas vão fazer as necessidades no mato ou na bananeira.

Os porcos vão atrás e comem essas fezes, engulindo também os ovos ou anéis das solitárias.

Esses ovos chegando nos intestinos do porco «pocam» ou desmancham-se saindo deles uns bichinhos que são os Cisticercos, que furam a tripa e vão viver na carne em forma de carocinhos que o povo chama de «canjiquinha».

O homem comendo carne crua ou mal cozida, de porco com «canjiquinha», apanha o verme ou em forma de solitária que já é mau negócio, como também em forma de quistos, como no porco e com estes bichinhos no corpo, no coração, no cérebro, nos olhos morre muito colono e muitos filhos de colonos.

Chamamos portanto, a atenção dos lavradores para este perigo.

Para evitá-lo, assim como para evitar a «canjiquinha» dos porcos, o que dá também muito prejuízo é necessário:

1) Construir privadas para o uso de todas as pessoas. Mas, privadas com fossas ou buracos onde os por-

cos não possam ir comer as fezes. Já entramos numa privada que ficava em cima de uma «manga» de porcos e eles estavam lá em baixo, olhando para cima, à espera de . . . qualquer coisa!

2) Manter os porcos no chiqueiro ou em cercado para evitar a intestação já citada, com fezes humanas.

Dos porcos com «canjiquinha», só deve-se aproveitar a banha depois de bem fervida.

A carne servirá para fazer sabão. Pode ser comida mas, depois de muito bem cozida, assim mesmo por pessoa que não tenha escrúpulo nem receio de verme tão perigoso.

É proibido vender a carne de «canjiquinha» ou linguiça feita com essa carne. Quem fizer isto, pode ser levado para a cadeia.

Há ainda, outras espécies de solitárias próprias do boi, do cachorro e do gato. Estes dois últimos animais domésticos, são pois, inconvenientes dentro de casa principalmente porque chegam até a dormir na cama com as crianças.

L.R.

LAVRADOR :

Faça de «O CULTIVADOR», seu auxiliar na lavoura por apenas Cr\$ 20,00 anuais.

Conselhos práticos

Quando for bater um prego na parede, coloque primeiro no lugar um pedaço de esparadrapo. Evita cair o emboço.

Encerrou sua caneta-tinteiro? Faça com ela alguns traços sobre vidro e recomencará sua atividade.

Objetos de prata antiga podem limpar-se com cinza peneirada.

Combate às Ervas Daninhas

As capinas ou combate ao «mato» que invade as lavouras, as hortas e os pomares, são o maior problema e a maior despesa da agricultura.

Nos Estados Unidos esse trabalho custa cinco bilhões de dolares, ou duzentos e cincoenta bilhões de cruzeiros por ano. Aqui, ainda não foi feita a conta.

Aproveitamos a sugestão contida em «A Fazenda», de maio último, para aberdar este assunto. Entre as pragas das nossas lavouras, acho que merece o primeiro lugar, a TIRIRICA (*Cyperus E.*), cuja destruição ate hoje, foi impossível, ou por ser impossível catar tôdas as «batatinhas» que ela espalha dentro da terra, ou por custar ainda muito caro o seu combate com os «Ervicidas». Ervicidas são substancias químicas venenosas para as plantas. Existem ervicidas gerais (matam tôdas as ervas) e ervicidas seletivos (que matam só determinadas ervas).

Aqui, nos currais da Escola, tem se verificado que o óleo queimado, combate a tiririca, ao menos temporariamente. Nada podemos garantir por enquanto.

A tiririca espalha-se rápida e seguramente por suas batatinhas, que são transportadas nos cascos dos animais, nos sapatos ou mesmo nos pés descalços, nas ferramentas e máquinas, nos balaios ou torrões de mudas e nos estêrcos.

Aqui na Escola podemos colpear em segundo lugar, o «PICO», uma gramínea ou capim do gênero *Cenchrus*, cujas espiguetas ou sementes, redondas e cheias de espinhos em forma de anzóis, agarram nas roupas, ferem a pele e são assim transportadas e disseminadas. Temos ainda outras ervas-pragas como «Guela de

Pato», o Capim Marmelada, o Picão a Grama de Burro, o Canudo de Pito, etc...

A limpeza ou destuição das ervas por meio dos «ervicidas», ainda é pouco conhecida e muito cara no Brasil.

Nossos processos, ainda são as capinas, com a velha enxada, com as capinadeiras de tração animal e os cultivadores moto-mecanizados.

Nas culturas de milho, feijão, arroz, hortaliças e pomares é urgente a adoção da capinadeira de tração animal, porque faz melhor trabalho e fica 12 vezes mais barato.

Nos cafezais atuais do Espírito Santo, é quasi impossível fazer-se a capina mecanizada como em São Paulo, por estarem localizados nos altos dos morros, em terrenos íngremes.

Por outro lado, no Espírito Santo muitos colonos caprichosos, limpam os seus pastinhos á enxadão ou ou á mão. Infelizmente nessa limpeza exagerada dos pastos, eles arrancam também as leguminosas forrageiras que tem maior valor alimentario do que os capins que ficam. Deve-se sim, destruir os matos não alimentícios como a guaxina, o canudo de pito e o sapê, sendo que a «bateção» do pasto á foice, é um trabalho mais rápido, porém precário, tendo de ser repetido uma a duas vezes por ano. O melhor seria arrancar o mato a enxadão, apesar de ficar mais caro. Também é contra-indicado arar-se o pasto, sem plantar-se logo depois uma forrageira de grande desenvolvimento e cuidar dela com

Continua na página 10

SE

Dr. MOACYR MONTEIRO

SE a Agricultura é a principal e mais importante das bases da Sociedade;

SE é por ela que o Homem adere à terra;

SE é por ela que os sentimentos da Pátria e Liberdade se desenvolvem no coração do Homem;

SE é por ela que se desenvolve e propaga a civilização, depois impulsionada pelo Comércio e Indústria;

SE como arte é a mais nobre;

SE como Ciência é a que merece mais esmero no seu cultivo;

SE é a mais digna do Homem livre e virtuoso;

SE em todos os ramos em que se divide interessa aos *lavradores*, como a mais necessária, melhor, mais fecunda, mais proveitosa;

SE por sua importância e utilidade, constitui a base da alimentação e ocupação do Povo;

SE é uma fonte, ao tempo que abençoa promotora de trabalho dignificante, sadio, honrado, que resulta em lucros e atração benéfica;

SE concorre para a existência e aprimoramento físico e contribui para o desenvolvimento espiritual dos indivíduos e povos;

SE fomenta a vida simples como a mais virtuosa e a mais bela;

SE estimula a pureza dos costumes;

SE promove a edificação do verdadeiro lar feliz;

SE incrementa o trabalho remunerador;

SE é fonte criadora e adensadora de população forte e laboriosa;

SE desperta os sentidos para aquilo que é útil e nas duras lutas com a Natureza nos faz seguros vencedores;

SE aguça e fomenta a imigração trabalhadora, rasgando larga e ensolarada estrada que leva a Raça ao melhoramento;

SE para a maioria das indústrias produz matéria-prima e por esse modo insenti-

va e estimula o Trabalho, o Comércio a Riqueza Pública e a Ordem Social;

SE assim oferece bases para cimentar a Felicidade dos povos;

SE assim, também, com seus fundamentos, serve e assegura o real e contínuo progresso da Nação;

SE assim é e por tudo isso, deve a Agricultura interessar a todos nós, brasileiros e estrangeiros, operários, intelectuais, pobres e ricos, adultos e crianças;

SE assim é, devemos todos, por compreensão e inteligência, por todas as formas e de todos os modos, decisiva, consciente e entusiasticamente contribuir para o progresso agrícola nacional;

SE isso fizermos teremos cumprido um dever de justiça, recebendo o favor de Divinas Bênçãos...

SE DEUS QUIZER...

Transcrito d' «O EMAFIANO» n.º 11

RECITAS DE CULINÁRIA

Por NINA FERRARI

BOMBONS DE LEITE E AMÊNDOAS

1/2 lata de leite condensado, 2 colheres de açúcar, 4 gêmas, 150 grs. de amêndoas moídas.

Mistura-se tudo e leva-se ao fogo mexendo sempre até ficar uma massa que possa enrolar. Divide-se ao meio, juntando-se a uma parte 1/2 colher de chocolate; faz-se os bombons e aperta-se um ao outro; passa-se em açúcar e põe-se em forminhas de papel.

BISCOITO SALGADO

2 colheres de banha, 2 de manteiga, 4 de leite, 1 pitada de sal, farinha de trigo e queijo relado.

Misture a manteiga, o leite e sal e a banha. Amasse com queijo relado a vontade, e a farinha de trigo até tomar consistência. Abra com o rôlo e corte com forminhas ou canotilhas; Pincelhe com gema de ovo e queijo relado e asse em forno quente.

VISITAS ILUSTRES

Dentre as visitas ilustres que a Escola recebeu no mês de Maio, destacamos as seguintes:

D. Etizeu Nunes, Bispo de Mosoró, Rio Grande do Norte, grande líder ruralista nordestino, um dos mais ativos executores das resoluções do memorável conclave episcopal de Campina Grande.

Veio trazer vários técnicos da sua região para o Curso de Educação de Base de Colatina.

Sr. Janes França Martins, Secretário em exercício da Agricultura do Espírito Santo.

Deputado Francisco Schwars, à assembléia do Espírito Santo.

Dr. Pedro Merçon, Diretor geral da ACARES em organização de Espírito Santo.

Dona Diva Rezende, Supervisora do Serviço de Extensão de Economia Doméstica da ACARES.

Mr. e Mrs. Eugene Bird, êle veterano Técnico Líder, aposentado com 40 anos de serviços prestados a agricultura Norte-Americana, agraciado com medalha de ouro de honra ao mérito. Está em excursão pelo Brasil e em visita a vários amigos brasileiros que hospedou em sua própria casa em Indiana, Estados Unidos. Entre êles os Deputados Francisco Schwars e Tuffy Nader, deste Estado. Representa a Pardue University, o Foreign Agricultural Service e o International Cooperation Administration.

Frei Gil Maria, Conventual de Santo Antonio no Rio, piedoso e emérito orador sacro, que pregou no tríduo e na festa de Nossa Senhora Auxiliadora.

ORGANIZAÇÃO DA ACARES

Soubemos pelo EMAFIANO, que vários técnicos e moças do Espírito Santo estiveram na EMAF, Escola Média de Agricultura de Florestal, em concentração pelo período de 60 dias, em estágio de treinamento e estudos, sob a competente orientação de professores da Universidade Rural de Minas Gerais, para exercerem os diversos cargos a serem preenchidos da ACARES.



O Emafiano

Em permuta com o «O CULTIVADOR», estamos recebendo o «O EMAFIANO», quinzenário independente, dos estudantes da «Escola Média de Agricultura de Florestal». O último número recebido foi o 11.º, do 3.º ano, de 15 de Maio próximo passado.

Examinando-o com atenção, tivemos a satisfação de verificar que é de fato, muito interessante.

Dá um noticiário completo do movimento educativo e social da EMAF; é jocoso com suas piadas e anedotas, útil e prático nos artigos técnicos e educativos e dá uma impressão subtil de que vive e tem alma; que aquece e conforta e estimula aqueles que como nós, vivem no mesmo ambiente e tem os mesmos objetivos na vida rural do Brasil. «O Cultivador» abraça o «O EMAFIANO» e pede licença para transcrever em sua homenagem, a sua maravilhosa primeira página: «DIA DAS MÃES».

DIA DAS MÃES

Unindo-nos às comemorações realizadas no mundo inteiro em honra das Mães, no segundo domingo de maio, prestamos nesta página nossa homenagem às Mães Emafianas.

A elas consagramos a inspirada página do Bispo de La Sirena, certos de ser êste um dos mais altos cantos de louvor que o amor filial inspirou à palavra humana.

Retrato de Mãe

Há uma mulher que tem algo de Deus pela imensidade de seu amor e muito de Anjo pela incansável solicitude de seus cuidados; uma mulher que, sendo jovem, possui a reflexão de uma anciã, e, na velhice, trabalha com o vigor da juventude; uma mulher que, quando ignorante, descobre os segredos da vida com mais acêrto que os sábios e, quando instruída, se faz a simplicidade das crianças; uma mulher que, sendo pobre, se satisfaz com a felicidade daqueles que ama e, sendo rica, daria com prazer suas riquezas para não ter na alma a ferida da ingratição; uma mulher que, sendo forte, se estremece ante o gemido de uma criança e, sendo débil, adquire às vezes, a bravura do leão; uma mulher que, enquanto vive, não sabemos estimar, porque a seu lado tôdas as dores se esquecem; mas que, depois de morta, daremos tudo o que somos e tudo o que temos para poder vê-la de novo, para receber dela um só abraço, para escutar uma só palavra. Não exijais de mim o nome desta mulher se não quizerdes que umideça com lágrimas o vosso album, pois eu vi passar no meu caminho.

Quando vossos filhos crescerem, lede-lhes esta página, e eles, cobrindo de beijos vossa frente, dir-vos-ão que humilde viajor, como paga da magnífica hospedagem recebida, deixou aquí, para vós e para eles um retrato de mãe.

(Ramon Angel Jara — Bispo de La Sirena — Chile)
Transcrito d' «O EMAFIANO», n.º 11)

«É possível ludibriar à alguns por todo tempo, a todos por algum tempo, mas não a todos por tempo».

Abraão Lincoln

Êste jornal é composto e impresso nas oficinas gráficas da Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

Os artigos dêste jornal podem ser reproduzidos em parte ou «in totum».

ASSINAI O

«O CULTIVADOR»

O JORNAL DO LAVRADOR

CONSELHOS ÚTEIS AOS CRIADORES

Marcelo C. Val — Veterinário

- 1) Nunca deixar um grande número de animais em pequenos pastos.
- 2) Aplicar na vaca, um mês antes de dar cria, a vacina contra a diarreia dos bezerros.
- 3) Não deixar a vaca dar cria em qualquer lugar. Providencie com antecedência alojamento apropriado para esse fim. Lembre-se bem: quanto mais cuidado tiver com a criação, maior recompensa ela lhe dará.
- 4) Logo depois que o bezerro nasça, fazer o corte e a cura do umbigo com tintura de iodo. Deixar que o bezerro mame o colostro (primeiro leite da vaca) pelo menos nas primeiras 24 horas. Se ele não conseguir mamar deve ser administrado o colostro em pequenas porções, pois o mesmo é de fato, imprescindível.
- 5) Manter os bezerros sempre em currais próprios, limpos e higiênicos abrigados do vento e das chuvas. Nunca deixá-los misturados com animais adultos.
- 6) No 15.º dia aplicar a vacina contra a diarreia dos bezerros, servirá para reforçar a ação da 1.ª feita na vaca.
- 7) Aos seis meses, aplicar sistematicamente a vacina contra a manqueira, (Carbunculo Sintomático).
- 8) Nas zonas em que já foi constatado o Carbunculo Hemático (verdadeiro), fazer a vacinação contra essa infecção.
- 9) Em nosso meio a aftosa é uma doença de aparecimento certo, portanto recomendamos vacinação contra aftosa em cada seis meses, que é geralmente o prazo de imunidade conferida pela vacina. Fazer a separação e o tratamento dos animais infectados. A construção de pediluvios na entrada dos currais, ou o uso da cal nas proximidades dos coxos são ótimas medidas para evitar as complicações das lesões do casco.
- 10) Fazer a vacina sistemática dos bovinos e eqüinos contra raiva, doença comum dos bovinos e eqüinos em nosso Estado, devido à grande quantidade de morcêgos hematófagos, que são os animais transmissores.
- 11) Se há casos de abortos frequentes em seu rebanho, consulte um veterinário, por estar diante de uma doença infecciosa, a brucelose.
- 12) Não adquirir gado sem atestado negativo de brucelose. Todo gado vindo de uma exposição, deve ser mantido isolado por algum tempo.
- 13) Nunca descuidar também dos curativos comuns e normais de toda a criação, estrepes, cortes, feridas, bicheiras, etc., pois eles podem constituir porta de entrada para outras infecções futuras.
- 14) Evitem as mamites, cuidando das feridas das tetas e fazendo uma correta ordenha, sistemática e higiênica. Evitar unhas grandes, excesso de pressão, ordenhas incompletas, mãos sujas, etc.
- 15) Recomendamos que os senhores criadores tenham sempre consigo alguns medicamentos de necessidade e urgência, tais como pomadas, iodo, sulfas, permanganato de potássio, sôros anti-ofídico e antietânico, etc., pois a qualquer momento eles poderão ser úteis.
- 16) Convém sempre procurar um veterinário em qualquer dúvida sobre um mal desconhecido, ou em caso de necessitarem de algum esclarecimento.

(Transcrito de Mundo Agrícola)



Tributo de Pio XII

À INVESTIGAÇÃO QUÍMICA

Sua Santidade Pio XII prestou homenagem à importância da investigação nos domínios da química agrícola, nas palavras que dirigiu aos delegados de vinte e três nações que assistiram ao Quarto Congresso Internacional do Orthocide, e no qual foram trocadas informações acerca deste fungicida.

Os delegados, acompanhados das esposas, reuniram-se no palácio do Consistório, na Cidade do Vaticano, onde foram recebidos pelo Papa, que falou dos grandes progressos alcançados pelos compostos químicos destinados a combater as moléstias das plantas cultivadas, desde a invenção da calda bordalesa, em 1879 até os últimos produtos do zinco.

Sua Santidade elogiou a intenção do congresso, que é prosseguir nos estudos sobre o novo produto Orthocide, cujas propriedades anticriptogâmicas são bem conhecidas, dando combate ao míldiu da vide (*plasmopara viticola*), bem como a outras muitas moléstias das fruteiras e hortaliças.

Expressou também sua fé no resultado de estudos que permitirão aos agricultores produzir mais fácil e economicamente, sobretudo na Itália e em outros países, onde a indústria viti-vinícola é tão importante.

«Os deploráveis períodos de guerra que tantos prejuízos causam, têm pelo menos, a vantagem de estimular a investigação científica, quando a necessidade obriga. Tal foi o que se deu com os estudos sobre a proteção às colheitas, contra os inúmeros parasitos que ameaçam devastá-las. Se a famosa calda bordalesa prestou serviços incalculáveis, e ainda os presta, foi necessário durante a primeira guerra mundial, e até mais durante a segunda, encontrar outros produtos capazes de substituir o cobre, que se tinha tornado escasso e caro.

«O desenvolvimento da química orgânica e a fabricação de produtos sintéticos tornaram possível a utilização de certos compostos do zinco. Não obstante, não satisfeitos com estes descobrimentos, os investigadores persistiram em seus trabalhos.

«Esperamos que eles alcancem resultados favoráveis, de maneira que os lavradores possam proteger eficazmente seus produtos, e, ao mesmo tempo, reduzir suas despesas. Neste país, onde a indústria vinícola

tem tamanha importância, um progresso desta ordem virá ter grandes repercussões na economia agrária. No entanto, as nações que VV. aqui representam têm idêntico interesse em aumentar seus recursos alimentícios, mediante a melhor proteção a seus cultivos».

O Santo Padre continuou dizendo, que embora as forças naturais, maravilhosamente ordenadas, respondam positivamente à atividade inteligente do trabalhador, outras forças existem, indiferentes ou hostis, não porque Deus as haja assim criado, mas porque um fermento de divisão e desordem se introduziu, por culpa do homem, na obra do Senhor.

«Se o trabalho diário é um meio do ser humano se enobrecer e redimir, ele também restaura pouco a pouco a submissão natural que a natureza deve ao homem. Empresa longa, penosa e difícil, interrompida pelos revezes e as contrariedades, e sujeita aos caprichos e até à má-vontade dos que nela deveriam colaborar sem restrições!»

Terminou Sua Santidade por declarar que ao ajudar aos agricultores, os cientistas presentes no congresso contribuían de boa forma para uma atividade humana de grande conteúdo espiritual, e mais apta a conservar e crescer os valores morais, força das Nações.

As sessões destes congressos internacionais são conduzidas de maneira semelhante às das assembléias das Nações Unidas, em diversas línguas e com um sistema de tradução simultânea. Os congressos oferecem aos investigadores, representantes de companhias de produtos químicos do mundo inteiro, a oportunidade de se reunirem para debater problemas e trocar informações acerca das moléstias dos cultivos e as maneiras de combatê-las.

(Transcrito de «A FAZENDA»)

Boa Troca

Pastéis, empadas e outras gulozeimas de confeitaria são de difícil digestão e custam dinheiro demais para o valor nutritivo que têm. Um copo de leite ou uma fruta são muito mais úteis ao organismo e mais baratos.

Quando tiver de fazer uma refeição ligeira, tome um copo de leite ou coma uma fruta substancial.

Errata

*Na página 10, no título onde
lêr-se Tributo de Pio XII, leia-se:
Combate às Ervas Daninhas.*

Tributo de Pio XII

Continuação da página 4

limpas e irrigação, até que tome conta abafando os matos. Arar só, é facilitar o desenvolvimento de tôdas as pragas que estavam antes abafadas pelo pasto verdadeiro. Conselho importante quanto aos pastos e não deixá-los ficarem muito «raspados» pelo gado.

Um outro processo de destruir as ervas e pragas, é o fogo. É porém desaconselhado, porque destrõe também a fertilidade da terra.

Antes da sementeira do fumo, usam queimar bastante palha sôbre os canteiros, porque o fogo destrõe tanto as sementes da erva como os fungos de doenças.

Antes do plantio do milho, feijão, e outras plantas anuais ou bi-anuais, deve-se arar e gradear várias vêzes, logo que o mato comece a nascer.

Nos terrenos de cultura de arroz, irrigado ou não, o arroz vermelho ou moçambique torna-se uma praga verdadeira. Proliferam também muitas plantas aquáticas ou de terras húmidas. Há pois, necessidade de mudar um ou dois anos de cultura e fazer várias arações e gradeações para destruir essas pragas.

Qualquer capina ou gradeação, deve ser feita com o terreno sêco, em dias de sol, para destruir o mato. Em dias de chuva não adianta o serviço.

As capinas são também tanto mais fáceis e eficientes quanto mais novo fôr o mato e contrário depois dêle dar semente.

Processos mais modernos de cobertura do terreno com uma camada grossa de palha ou capim ou resíduos de serraria, são usados para abafar o mato nas pequenas culturas. Nas grandes culturas de abacaxis da América Central, cobrem todo o terreno nos intervalos das fileiras com papel a'catroado, o que dá ótimos resultados, mas, para nós, ficaria talvez muito caro.

Para finalizar, é bom lembrar que um terreno desocupado por muito tempo, conserva-se melhor, coberto por uma vegetação densa, do que completamente limpo. Completamente limpo, principalmente o arenoso, fica exposto à erosão, tanto de lavagem, como de infiltração, assim como ao sol causticante, que destrói os micro-organismos benéficos, que são verdadeiros auxiliares do lavrador.

É assim, que se formam os desertos.

L. R.

As crianças mal alimentadas desenvolvem-se pouco, fadigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, têm memória fraca, não podem fixar a atenção, têm dentes cariados e são prêsas fáceis para doenças graves.

Alimente de forma adequada seu filho, afim de que êle cresça regularmente, progrida nos estudos e ofereça resistência às doenças.

SNES



ESCRAVAS BRANCAS

Sou partidário intransigente da corrente que considera o lar, o reinado da mulher. Não importa que a geração atual caminhandoo para o libertarismo, nos taxa de antiquados ou retrogradados.

Para não ser muito restrito, considero o jardim de infância, a escola, e o hospital, prolongamentos do lar, onde a mulher continua a reinar sem competidor do outro sexo.

Acho, porém, que as outras funções, de escriturária, caixa, balconista, datilógrafa, secretária, etc., etc., apesar de exercidas muitas vezes com mais proficiência pela mulher do que pelo homem, não lhe são adequadas. Mesmo com os quatro meses generosamente brindados à funcionária casada para a espera do bebê, o que poderá acontecer todos os anos, mais os triata dias de férias e os demais, que pedir para outras eventualidades.

Suponhamos que ela consiga seis meses entre licenças e férias remuneradas para permanecer em casa. E nos outros seis meses, quem a substituirá no lar como mãe e como esposa? Nos cuidados maternos e na educação dos filhos? No conforto ao esposo em suas enfermidades e nos seus abatimentos?

Nas grandes cidades, a mulher empregada sai cedo de casa, antes mesmo que os filhos despertem, para chegar à repartição na hora certa. Não sai na hora certa indispensável. Sai antes, contando já com os atrasos da condução e os embaraços do trânsito. Almôça no serviço, poucas vezes bem e muitas vezes mal, na marmita ou com um simples sanduiche. Quantas vezes, para ter alguma regalia, é obrigada a ser condescendente aos galanteios do chefe ou do patrão?

Não é exagero! Muitas «firmas» exigem que as candidatas ao emprego tenham «boa aparência» ou para satisfazer seu próprio gosto estético ou para «atrair» a freguezia. Isto só quanto ao emprego!

Na rua, no ônibus, no bonde, no lotação, no trem, estão outros profissionais da galanteria e da conquista, sempre atacando maneirosa ou grosseiramente.

Ao fim do dia, se o trabalho é de pé, há sempre mais uma hora suplementar de pé, na fila, à espera da condução, que enfim

chega e a leva, mas também de pé, por causa do «rusch», para chegar ao lar, já noite adeantada, cansada, deprimida, absolutamente sem o donaire da rainha; mas, com o aspecto de uma estranha, encontrando surpresas pouco agradáveis, como, os filhos mal educados, soltos na rua, em conflito com a empregada ou então, mais afeiçoados com ela (empregada) do que com a própria mãe ausente. O esposo... também! Assim sendo, as atividades da mulher fóra do lar, não compesam.

Mesmo coberta de sêdas e jóias não passará de uma escrava... uma escrava branca.

Permanecendo no lar, mesmo pobre, sem sêdas e sem jóias, manterá o garbo de rainha e conquistará se quizer, outras jóias e sêdas nas pessoas do esposo e dos filhos.

Mesmo no recinto do lar, sem os percalços da rua, da repartição, dos escritórios, do balcão e dos labirintos inconfessáveis dos arranha-ceus e apartamentos duvidosos, poderá ajudar ou ainda manter as finanças da família, se em vez dos estudos que fez para o concurso do emprego, tiver se instruído corretamente para a missão de mãe, de esposa e de dona de casa.

L. R.



Se o gênio é uma grandeza, a bondade é uma excelência e o homem mais digno é aquele que mais se preocupa com o bem geral procurando, com a força do seu próprio espírito, corrigir os males e minorar o sofrimento dos infelizes.

Celso Neto

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO X

São João de Petrópolis, JUNHO de 1957

N.º 123

Penicilina não cura miséria nem ignorância

Já dissemos que a mortalidade infantil está decrescendo progressivamente em Vitória, e tiramos daí a conclusão de que nos últimos 15 anos haviam melhorado sensivelmente as condições econômicas, culturais e sanitárias de nossa população.

Há quem queira atribuir a queda de nossa mortalidade infantil exclusivamente às novas armas que nos últimos anos foram incorporadas ao arsenal terapêutico, entre as quais avultam as sulfas e os antibióticos (penicilina, aureomicina, cloromicetina, terramicina, tetraciclina, etc.), nada consignando à melhoria das condições econômico-sociais.

De nossa parte, não chegamos a êsse exagêro exclusivista, mas acreditamos convictamente que no êxito até agora obtido predominou de maneira muito acentuada o uso desses novos e poderosos medicamentos.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Infelizmente, poderemos talvez agora prever, que os antibióticos e as sulfas já tenham dado quase tudo o que podem, não sendo lícito esperar que eles continuem a fazer baixar a mortalidade infantil, no mesmo ritmo dos últimos anos; e isso porque eles já vêm sendo utilizados largamente pela quase totalidade da população.

Ora, êsses medicamentos agem exclusivamente sobre um determinado grupo das causas médicas da mortalidade infantil, ou seja, o grupo das doenças infecciosas, que era justamente o que mais mortes infantis provocava. De nada valem os antibióticos contra os outros dois grupos das causas médicas, isto é, o das condições congênitas e o das doenças alimentares; por outras palavras, não há antibiótico capaz de transformar 100 gramas de água de arroz em 200 grs. de leite.

Além disso, a mortalidade infantil não é causada apenas por fatores diretos ou médicos, como os que já citamos, mas principalmente, por fatores sociais entre os quais ocupam a primeira fila a miséria e a ignorância. E a penicilina não cura nem «pindaíba» nem «burrice».

A melhor prova disso é dada pelo próprio êxito que obtivemos até agora no combate à mortalidade infantil; com o uso em larga escala, de tantos antibióticos, o mais que conseguimos, foi nos aproximarmos de uma mortalidade infantil forte, continuando ainda, porém, a merecermos a classificação internacional de muito forte.

É assim continuaremos por muitas gerações, se não dermos ênfase 10 vezes, 100 vezes maior, à cruzada de melhoria das condições sócio-econômicas da população.

É para essa cruzada que visa concretizar a frase «A criança é o nosso melhor imigrante», que convocamos autoridades, professores, economistas e o povo em geral.

Precisamos cuidar disso com urgência, pois não cremos que surja alguma penicilina capaz de transformar miséria em opulência, nem ignorância em sabedoria.

DR. JOLINDO MARTINS

Do Livro «Se a Criança Votasse»

Um livro aberto é um cérebro que fala;
Fechado, um amigo que espera;
Esquecido, uma alma que perdoa;
Destruído, um coração que chora.

(Provérbio Indú)